

O território do Acre está em

**Brasileiros reduzidos á
escravidão,
amarrados ao tronco e
mortos a carabina**

O FAMOSO ARTIGO 44

Animados pela gentileza do nosso informante, voltamos a entrevistá-lo sobre os escandalosos sucessos do Acre e ouvimos ainda novas revelações que transmitiremos, hoje e amanhã, aos leitores desta folha.

Rectamos o dialogo interrompido na véspera.

R. — Desejamos ouvir o novoamento sobre a barbárie do Acre, conforme a promessa que nos fez...

X. — Perfeitamente. A escravidão naquelle trecho do territorio nacional é um facto que ninguém poderá contestar e que está reclamando as mais energicas

Não há dúvida de que a navegação é acidentada e trabalhosa, mas si isso exige uma serie de sacrificios, tão bem recompensados pelo consumidor, mais razoavel seria a exorbitancia de fretes no transporte da borracha do Acre para Mandos, ou Belém, porque muito mais difficilissima é a viagem de baixada; entretanto, o que se verifica é exactamente o contrario, pois nessa viagem ao abaixo o transporte da borracha sáo por um preço relativamente insignificante.

Vê-se, por ahi, como as coisas se combinam para que o explorado seja sempre o pequeno e humilde transformador, isto é, aquelle cujos braços concorrerem mais directamente para o progresso e a riqueza do paiz.

Os commandantes de navios allegam, por sua vez, que são explorados pelo

Todos se combinam para hincupertarse com os maiores lucros, e estes só pecim nas costas do pobre consumidor!

R. — Mas esse povo explorado não protesta?

X. — Poucas vezes o faz, porque sabe perfeitamente que quem chegar a voz clamará fatalmente sob o azzoraguo, ou transpassado por uma bala de rifle.

Ten havido já protestos violentos e insurreições por parte dos cortadores de seringas; mas são raros os seringeiros em que esses levantes se têm tornado victoriosos.

Em geral, os donos de barracões possuem rifles e munições que elegariam para um exercito empesar-se em combate durante dias inteiros. Acresce que estes tyrannos têm a seu lado empregados do confiança, em geral socios e comparsas dos patrões, nemalio e ferocissimos.

Quander protesto ou levante se levantam imediatamente suffocado. Só quando os donos de seringas não se creem de taes asseclas é que passam melhor vida os pobres traballadores.

Vou referir-lhe o caso de um levante. Existe na *Empresa* um seringal dirigido por um individuo avido de enriquecer e que tinha o mdo habito de angustiar constantemente o preço dos generos e o valor das coupras.

Dispendiosa associas e julgava-se bastante forte para reprimir qualquer movimento subversivo.

Um bello dia reuniram-se os portadores de siringa e exigiram as facturas para fiscalização de suas compras. Como de costume, foram estas recusadas pelo paião.

A' noite, cerca de cem homens armados de rifles e foram contra o barracão. Graças, porém, á escrutinada da noite e á ligeza das pernas, conseguiu o mesmo homem avaliar-se em ceroulas!

Imediatamente, pediu providencias ao prefeito. Este mandou algumas praças ao seu soccorro, mas obrigou-se a apreender as facturas.

Logo depois, já, esse homem tornou-se um dos grandes patões da praça, de não convencer a seu permal, pois que, por hereditario e prudencia, resolveu nunca mais sair de casa!

Outro caso interessante:

Vivava, numa lancha, de Manóes para o norte, um certo negociante

de serringas. Os outros passageiros brincavam e jogavam; mas o nosso homem, apesar da falta de acomodação e da bordo, mantinha uma escripturação extensa.

— Não chamou a atenção dos companheiros, e um deles, mais abultado, aproveitou um momento oportuno e examinou a escripturação... Verificou-se, então, que o malandro passava o tempo aumentando os preços e as quantidades dos seus freguezes!

Isso foi testemunhado por todos os passageiros.

— Mas, si houvesse concorrência, não diminuiria essa inóbil exploração?

— Sim, si fosse possível a concorrência. Existem no Acre pequenas embarcações movidas a remos e canoas pelo nome de *legatins*, em que se faz o pequeno commercio de varios generos; mas quando ellas apparecem nos rios, os grandes barcos de contrabando os destroem.

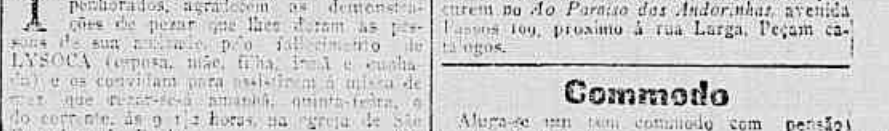
R. — E o comércio do Acre é feito em grande escala?

X. — Sim e não. Em geral, o grande comércio só existe nos seringueiros. Fora dali, é feito a retalho. Em *Povoação*, *Empreza*, *Xapury* e *Brasiléia* é todo ele pequeno.

R. — É como recebe a justiça as queixas daquela pobre gente?

X. — A justiça do Acre só tem o

O Vinho de Jurubeba
de BARTHOLOMEU & C., successores



Commodo
Aluga-se um bom commodo com pensão)

